

[Início](#) > [Análises](#)

# Fim de ciclo de alta nos juros pode ter sido precipitado, alerta economista

Por **Redação BM&C News** — 14/maio/2025 Em **Análises**

Foto: Banco Central / Enildo Amaral

A decisão do Banco Central de sinalizar o fim do ciclo de juros elevados no Brasil pode ter sido prematura, segundo o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**. Em entrevista à **BM&C News**, ele afirmou que, com a taxa Selic mantida em 13,75%, a autoridade monetária corre o risco de não conseguir trazer a inflação de volta ao centro da meta até o fim de 2026.

*“Quando o Banco Central aceita uma inflação projetada de 3,6%, acima da meta de 3%, e mantém os juros nesse patamar, ele reduz a margem de segurança e aumenta a chance de descumprimento da meta”, disse Agostini.*

## Juros reais precisariam ser mais altos

Segundo cálculos da **Austin Rating**, para que a inflação convergisse para o centro da meta até o horizonte relevante — final de 2026 —, seria necessário elevar os juros para algo próximo de 16% ao ano. Agostini argumenta que a justificativa técnica usada pelo BC, baseada no impacto defasado das elevações anteriores, não é suficiente para conter as pressões inflacionárias atuais.

***“O efeito defasado dos juros realmente existe, mas não terá força para conter a inflação, principalmente com o governo mantendo uma política fiscal expansionista”***, alerta.

## Política fiscal agrava o cenário de juros

O economista também criticou o cenário fiscal, que, segundo ele, está em desacordo com a atual política monetária. A tentativa do governo de ampliar isenções — como a promessa de zerar o imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil — sem indicar fontes de compensação, gera desconfiança no mercado e pressiona os juros futuros.

***“Com a admissão de que não há verba para bancar essa renúncia, já se cogita um novo imposto de 10% para quem ganha acima de R\$ 100 mil. Isso mostra que o governo está em dificuldade para fechar as contas, o que impacta diretamente a política de juros do Banco Central”***, afirmou **Agostini**.

## Nova carta à vista?

Com uma inflação que pode ultrapassar o teto da meta ainda em 2025, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, poderá ter que escrever uma nova carta ao Ministério da Fazenda explicando o descumprimento da meta. Em ocasiões anteriores, esse tipo de carta reforçava o compromisso com juros altos como ferramenta de controle inflacionário.

Agora, no entanto, a sinalização é de uma postura mais branda. ***“O tom do Banco Central mudou. Está mais ‘dovish’, menos rígido com os juros, e isso pode afetar sua credibilidade no médio prazo”***, concluiu **Agostini**.